

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS (CCJE)
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS (FACC)
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADE DE INFORMAÇÃO (CBG)

BRUNA BRASIL SEIXAS BRUNO

ADAPTAÇÕES LITERÁRIAS NO CINEMA E COMO ELAS INCENTIVAM A
LEITURA: O CASO HARRY POTTER

Rio de Janeiro

2016

BRUNA BRASIL SEIXAS BRUNO

**ADAPTAÇÕES LITERÁRIAS NO CINEMA E COMO ELAS INCENTIVAM A
LEITURA: O CASO HARRY POTTER**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de
Unidades de Informação da Universidade
Federal do Rio de Janeiro, como requisito
parcial à obtenção do título de bacharel em
Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^ª. M^a. Lucia Maria da Cruz Fidalgo

Rio de Janeiro

2016

B823a

Bruno, Bruna Brasil Seixas.

Adaptações literárias no cinema e como elas incentivam a leitura: o caso Harry Potter. / Bruna Brasil Seixas Bruno – Rio de Janeiro, 2016.

52 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Orientadora: Lucia Maria da Cruz Fidalgo.

1. Incentivo a leitura. 2. Adaptação Literária. 3. Literatura Fantástica. 4. Harry Potter. I. Fidalgo, Lucia. II. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação. III. Título.

CDU: 82-93.09:791

BRUNA BRASIL SEIXAS BRUNO

**ADAPTAÇÕES LITERÁRIAS NO CINEMA COMO ELAS INCENTIVAM A LEITURA:
O CASO HARRY POTTER**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de
Unidades de Informação da Universidade
Federal do Rio de Janeiro, como requisito
parcial à obtenção do título de bacharel em
Biblioteconomia.

Rio de Janeiro, 18 de Julho de 2016.

Prof^a. M^a. Lucia Maria da Cruz Fidalgo
Orientadora

Prof^a. Dr^a. Ana Senna
Membro interno

Prof^a. M^a. Maria Cristina Paiva
Membro externo

Dedico esse trabalho a Deus, aos meus pais, e aqueles que estão me acompanhando lá de cima: vovô Walter e vovó Zeni, tia Naninha e tio Alexandre, primas Rafa e Gatinha, amigo Diego - os tenho em meu coração.

AGRADECIMENTOS

Na época em que estava no meu terceiro ano, eu não pensava em fazer faculdade. Tinha na minha cabeça a ideia fixa de me formar no ensino médio, pegar uma mochila e sair pelo mundo. Mas em consideração aos meus pais, Alexandre e Regina, que tanto lutaram para me oferecer uma boa educação e sempre me incentivaram em todos os meus projetos, eu fiz o vestibular. Passei e tive opções para escolher, e acabei optando por Biblioteconomia na UFRJ.

Durante esses 4 anos (5, na verdade), pensei várias vezes se havia feito à escolha certa, se ainda dava tempo de mudar, se eu podia jogar tudo para o alto... Porém, persisti, pois não gosto de deixar nada pela metade, e não me arrependo! E cá estou eu, enrolando para começar um simples agradecimento, pois isso significa que algo está acabando, e apesar de querer logo o meu diploma e gritar que eu consegui, sentirei saudades... Mas antes da saudade bater, preciso agradecer:

A Deus, por ser um Pai fantástico e ter me sustentado em pé, apesar de todas as dificuldades e dúvidas que tive durante a faculdade, e sei que ainda terei no decorrer da vida, e por ser um artista excepcional ao criar o céu, o pôr-do-Sol e as árvores (paisagens que fizeram parte do meu dia-a-dia no Fundão);

Aos meus pais, por serem do jeitinho que são, por toda liberdade e confiança que sempre me deram, e por me darem todo o amor do mundo, mesmo sabendo a filha difícil que eu posso ser às vezes. Eu amo tanto vocês!

À minha irmã Bianca e ao (meu cunhado) Rodrigo, por terem me levado aquele dia ao cinema para assistir Harry Potter e a Câmara Secreta, o que mudou a minha vida.

À minha sobrinha Clara, por ter me ajudado com as páginas dos livros quando precisei e que junto com **a minha sobrinha Luisa** continuam o legado de Potterhead na família.

Ao (melhor cara que já apareceu na minha vida) Yago, que mesmo nunca tendo lido nenhum livro de HP ou ter visto um filme inteiro, entende o meu amor incondicional pela saga.

À Andressa Gonçalves que conjurou um patrono e me salvou dos dementadores que estavam tirando toda a minha alegria em relação ao meu tema do TCC.

À Mariana Martins que fez o abstract para mim – prometo te agradecer com um super abraço pessoalmente.

À minha orientadora Lucia, que se entusiasmou com o meu tema tanto quanto eu.

À bibliotecária Vanessa, por ter arranjado um tempinho na sua rotina corrida para responder aos meus e-mails e me ajudar.

Ao professor Robson Costa e a professora Marianna Zattar que me salvaram aos 45° do segundo tempo.

À **Monara** (aguardando-a para contar as minhas folhas), **Jéssica, Tayana, Luisa, Érica**, e todos os outros que compartilharam comigo o meu desespero por causa do TCC e tentaram me acalmar. E ao **grupo-das-meninas-de-Ilha-Grande** que me acolheram no finalzinho da faculdade: obrigada por não me deixarem sozinha.

À **Paula**, que mesmo não lembrando, foi quem acabou fazendo com que eu pensasse em cursar Biblioteconomia.

Aos **queridos desconhecidos** que se prontificaram em me ajudar respondendo ao questionário e as entrevistas!

E por ultimo, e não menos importante, agradeço **a J. K. Rowling**, por ter criado um mundo mágico tão maravilhoso, que me fez ficar com Harry até o fim.

“- After all this time?

- Always.”

(ROWLING, 2007, p. 687).

RESUMO

Muitos livros foram adaptados para o cinema, transformados em filmes. Existe uma concepção coletiva de que assistir ao filme desestimula a leitura do livro. Portanto, o objetivo desse trabalho é analisar se de fato o consumo dos filmes afeta negativamente o consumo dos livros ou se a adaptação literária no cinema pode vir a ser um incentivo a leitura. É inegável que a leitura é de suma importância na vida de qualquer pessoa, principalmente para crianças e jovens que ainda estão em formação, oferecendo-os mais conhecimento e enriquecendo seu vocabulário. O estudo de caso desse trabalho será sobre a saga Harry Potter, que é uma série de sete livros adaptados em oito filmes. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, através de leitura de textos para adquirir conhecimento sobre o tema; as pesquisas quantitativa e qualitativa, por meio da aplicação de questionário e entrevista com leitores de Harry Potter que também viram o filme e que participam da comunidade “Harry Potter – J. K. Rowling” na rede de relacionamento online Skoob.

Palavras-chave: Adaptação literária. Incentivo a leitura. Literatura fantástica. Harry Potter.

ABSTRACT

Many books have been adapted for the cinema, made into films. There is a collective view that watching the film discourages reading the book. Therefore, the aim of this study is to analyze if in fact the consumption of movies negatively affects the consumption of books or if the literary adaptation into a movie might be an incentive to read it. It is undeniable that reading is very important in anyone's life, especially for children and young people who are still in development, offering them more knowledge and enriching their vocabulary. The case study of this work will be on the Harry Potter saga, which is a series of seven books adapted into eight films. The methodology used was bibliographic research to acquire knowledge on the subject; quantitative and qualitative research, through the application of an interview and questionnaire with Harry Potter readers who also saw the movie and participate in the "Harry Potter - JK Rowling" community in the online social networking Skoob.

Keywords: Literary adaptation. Reading encouragement. Fantasy literature. Harry Potter.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 -	CAPAS DOS SETE LIVROS DA SAGA HARRY POTTER.....	16
	TÍTULOS DOS LIVROS DA SAGA HARRY POTTER E DATA DE	
	TÍTULO DOS LIVROS DO HARRY POTTER E LANÇAMENTO NO	
Quadro 1 -	REINO UNIDO, SEGUIDO DOS TÍTULOS EM PORTUGUÊS DO	24
	BRASIL E DATAS DE LANÇAMENTO NO	
	BRASIL.....	
	INTÉRPRETE DE HARRY POTTER NOS CINEMAS, DANIEL	
Figura 2 -	RADCLIFFE, NO DECORER DOS ANOS DE FILMAGEM DO	29
	FILME.....	
	TÍTULOS DOS FILMES DO HARRY POTTER E DATA DE	
Quadro 2 -	LANÇAMENTO DOS MESMOS NO REINO UNIDO, SEGUIDO	29
	DOS TÍTULOS EM PORTUGUÊS DO BRASIL E DATAS DE	
	LANÇAMENTO NO BRASIL.....	

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -	PRIMEIRO CONTATO COM A SAGA HARRY POTTER	38
Gráfico 2 -	A RELAÇÃO COM A LEITURA.....	41

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	Justificativa.....	16
1.2	Objetivos.....	18
2	O QUE É A LEITURA?.....	19
2.1	A literatura fantástica	21
3	O FENÔMENO EDITORIAL HARRY POTTER.....	23
3.1	Como tudo começou.....	23
3.2	Do primeiro ao último.....	24
3.3	“Dezenove anos depois”	26
4	O LIVRO <i>VERSUS</i> O FILME.....	28
5	HARRY POTTER INFLUENCIANDO A FORMAÇÃO DE LEITORES	31
5.1	Depoimentos dos leitores.....	33
6	METODOLOGIA.....	35
6.1	Campo empírico.....	35
6.2	População e amostra.....	35
6.3	Técnica de coleta.....	36
6.3.1	Questionário.....	36
6.3.2	Entrevistas.....	37
6.4	Análise de Dados.....	37
6.4.1	Resultados.....	37
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
	REFERÊNCIAS.....	43
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	50
	APÊNDICE B – PERGUNTAS UTILIZADAS NAS ENTREVISTAS FEITAS A	
	TODOS OS PARTICIPANTES	51
	ANEXO A – IMAGENS ENVIADA POR UMA PARTICIPANTE DA	
	ENTREVISTA	52

1 INTRODUÇÃO

Ir ao cinema é uma atividade que atrai muitas pessoas. Isso pode ser notado nas enormes filas que se criam aos finais de semana e até mesmo durante a semana nos cinemas. Em pré-estreias há quem faça questão de ir à sessão da meia-noite para poder assistir algum filme muito esperado. Assim como elegantes e elaboradas *premières* (nome dado aos eventos da primeira exibição de algum filme, no qual, geralmente, não é aberta ao público, apenas para os atores e seus convidados) acontecem atraindo a atenção da mídia e do público. O cinema se tornou um grande evento!

No Brasil, a rede de cinemas Cinemark inicia as suas sessões com a seguinte frase “A aventura já vai começar”. Essa aventura na enorme tela do cinema, às vezes, surge de uma aventura, inicialmente, criada nas páginas de um livro. Quando acontece a transformação das letras contidas em um livro para o audiovisual, ocorre a adaptação literária para o cinema.

Atualmente, muitas são as adaptações literárias no cinema, como pode ser visto em *A Culpa é das Estrelas* de John Green, *Como Eu Era Antes de Você* de Jojo Moyes, *O Menino do Pijama Listrado* de John Boyne, entre outros muitos livros que ganharam as telonas. Curiosamente, após terem sido adaptados, os livros citados anteriormente ganharam novas capas relacionada aos filmes.

De acordo com Bluestone (1973 apud Gualda, 2010), um terço dos filmes produzidos nos estúdios da RKO, Paramount e Universal são adaptações de livros. Porém, esse acontecimento não é atual, pois alguns dos primeiros filmes da história do cinema foram influenciados por textos literários, como por exemplo *Cinderella* (1899), *Sherlock Holmes Baffled* (1900), *A trip to the moon* (1902) e *Alice in Wonderland* (1903) (DIAS; PAULINO, 2014). Ou seja, a relação entre a literatura e o cinema é antiga.

Um ponto interessante a ser discutido em relação à adaptação literária para o cinema está em torno da incógnita se essa adaptação estimula ou não a leitura do livro que foi adaptado. Há quem diga que ao assistir o filme, isso irá acabar com a curiosidade de ler o livro, já que os espectadores irão conhecer o enredo por meio do audiovisual. Entretanto, autores evidenciam o contrário, que os filmes encorajam a busca pelo escrito, estimulando o desenvolvimento do leitor.

Segundo os dados demonstrados por Piúba (2012, p. 219) em *Retratos da Leitura no Brasil 3*, muitas são as pessoas que “não leem por falta de interesse – seja por falta de tempo, porque não gostam de ler, porque preferem outras atividades ou porque simplesmente não têm paciência”. Talvez ao assistir ao filme que foi uma adaptação literária apareça o interesse pela

leitura. Portanto, a proposta desse trabalho é analisar se, ao invés do filme desestimular a leitura do livro, se ele pode fazer o inverso: estimular a quem primeiro viu o filme a ler o livro. De qual maneira as adaptações literárias para o cinema incentivam a leitura?

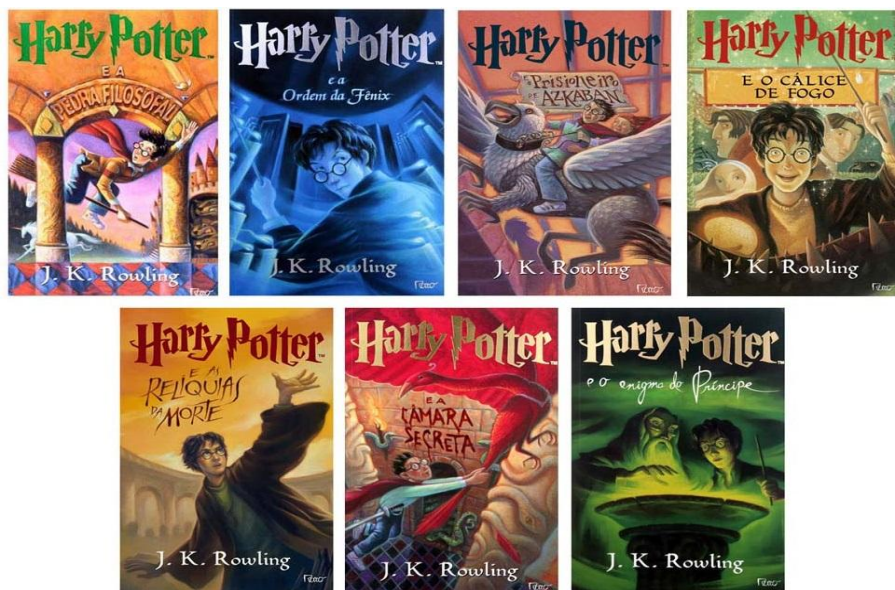
A escritora e crítica literária Oksana Liskovaya (2014 apud FEDOROVA, Anna 2014), declarou em uma reportagem ao site Voz da Rússia que ela acredita que o filme pode vir a estimular, sim. Uma das maneiras é no auxílio para que situações importantes do livro possam ser compreendidas por alguém que já o leu, mas perdeu algum detalhe ou não entendeu, e que acaba sendo atraído de volta à leitura após o filme, para ver melhor os detalhes. Além de também, muitas pessoas que ainda não leram o livro, após verem o filme, ficam curiosos em procurar de onde veio a história e resolverem se aventurar pelo mundo da leitura. De acordo com Liskovaya (2014 apud FEDOROVA, Anna 2014) “O livro precisa hoje desse tipo de ajuda. Há pessoas que simplesmente têm dificuldade em ler e, nesse caso, a adaptação é mais uma forma de elas se aproximarem da grande literatura”.

Com isso, o estudo de caso desse trabalho é tratar sobre as adaptações literárias da saga Harry Potter para o cinema e perceber como que os seus filmes podem servir de incentivo a leitura. Visto que é inegável a importância da leitura na vida das pessoas, pois, o ato de ler “não é simplesmente um aprendizado qualquer, e sim uma conquista de autonomia, que permite a ampliação dos nossos horizontes”. (Martins, 1994 apud Padilha e Souza, 2016).

Um garoto normal que descobre ser bruxo aos 11 anos e passa a levar uma vida entre o mundo dos trouxas (como são chamados aqueles que não são bruxos) e o mundo mágico. A história de Harry Potter é conhecida em quase todo o mundo. Escrita por J. K. Rowling, sua saga se desenvolve no decorrer de sete livros (as capas dos livros podem ser observadas na figura 1) transformados em oito filmes. Foram milhões de exemplares vendidos em vários países e atingiu recordes em bilheteria no cinema.

Um fenômeno editorial e também cinematográfico, que mudou a vida de algumas pessoas, e que até hoje, mesmo aqueles que cresceram com Harry Potter o acompanhando desde o seu surgimento no Brasil em 2000 e não são mais adolescentes, continuam fascinados por seus livros e filmes. E de acordo com os “*potterhead*” (nome utilizado para denominar fãs da saga Harry Potter) a magia de Harry Potter nunca vai ter fim.

FIGURA 1 – CAPAS DOS SETE LIVROS DA SAGA HARRY POTTER



Fonte: Site Ponto Frio.

A pesquisa para a realização desse trabalho utilizou da metodologia bibliográfica e da coleta de dados por meio de questionário e entrevistas com alguns leitores de Harry Potter que também viram o filme e que participam da comunidade “Harry Potter – J. K. Rowling” no Skoob.

Após a introdução são apresentados os objetivos e uma abordagem sobre os seguintes temas:

- O que é a leitura?
- A literatura fantástica
- O fenômeno editorial Harry Potter
- O livro *versus* o filme
- Harry Potter influenciando a formação de leitores

Por fim, é apresentada mais detalhadamente a metodologia, seguida da análise e discussão do tema proposto, e ao final a conclusão.

1.1 JUSTIFICATIVA

A leitura possui uma importância muito grande na vida do ser humano. O primeiro contato com a leitura, mesmo sendo mediada, é bom que aconteça ainda na infância.

Desenvolver o interesse e o hábito pela leitura é um processo constante, que começa muito cedo, em casa, aperfeiçoa-se na escola e continua pela vida inteira. [...] A criança que ouve histórias desde cedo, que tem contato direto com livros e que seja estimulada, terá um desenvolvimento favorável ao seu vocabulário, bem como a prontidão para a leitura. (BAMBERGUERD, p. 71 apud CASTRO, 2008).

De fato esse estímulo deve ser feito sempre em casa, na escola e em outros espaços possíveis. Alguns projetos na área da saúde confirmam essa necessidade de se estimular o contato das crianças com o livro. Entre eles estão o “Projeto Alunos Contadores de História” do Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG) do Centro de Ciências da Saúde da UFRJ, que começou em 2008 e vem auxiliando no desenvolvimento de um espaço no qual haja alegria, incentivo a leitura e que amenize o sofrimento das crianças e adolescentes que são atendidas pelo IPPMG/UFRJ (ALUNOS CONTADORES DE HISTÓRIA, 2016). E o “Receite Um Livro”, uma iniciativa da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), em parceria com a Fundação Itaú Social e a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, que tem como objetivo motivar os pediatras para que eles incentivem a leitura dos pais ou de algum parente para e junto com as crianças que tenham de zero a seis anos, pois assim visa promover o desenvolvimento infantil integral. (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2016).

O governo do Amazonas, por meio da Secretaria de Estado de Cultura, criou o Programa Mania de Ler, que visa promover o intercâmbio cultural, e tornar o cidadão mais crítico e participativo dentro da sociedade. Incorporado nesse programa há em torno de 40 projetos voltados para o incentivo à leitura, a publicação, a aprendizagem e também a inclusão social (AMAZONAS, 2015). Um desses projetos é o “Cinema e Literatura” que acontece dentro de algumas escolas da rede pública de ensino em parceria com a Secretaria de Cultura, com o objetivo de despertar o interesse pela leitura, através de sessões de cinema com obras literárias que foram adaptadas. Essas sessões são voltadas tanto para a comunidade acadêmica, como também para a população. E ao final das sessões sempre ocorre um sorteio no qual o ganhador recebe o livro que acabou de assistir. (SAT, 2012)

Não há como afirmar qual a melhor maneira para inserir na criança o gosto pela leitura, mas leva-se em conta que obrigá-la a ler o que ela não quer, não será a forma mais fácil de fazer com que esse prazer pelos livros apareça se não houver incentivo. Ana Maria Machado (2002, p. 2) afirma que não se pode obrigar ninguém a ler nada, pois a leitura é um direito, e não uma obrigação. Ela diz que assim como a comida, a leitura é um alimento do espírito. Por tanto, apesar de uma boa alimentação ser o ideal, fazer com que alguém coma um

prato cheio sem vontade, é um absurdo, mesmo que o prato seja delicioso. Ou seja, não adianta tentar forçar a leitura de um livro, mesmo que esse livro seja considerado como uma ótima leitura, se o leitor não estiver a fim de lê-lo.

Em vista disso, segundo Seixas (2011, p. 8-9) é melhor se ter um livro, independente de qual seja ele, do que não se ter nenhum e que por isso não se deve julgar a escolha de um jovem quando este demonstra interesse em qualquer tipo de livro que seja. Ela ainda se utiliza da saga Harry Potter como um exemplo:

Não se deve ter preconceito quando um jovem manifesta interesse por um tipo de livro. Qualquer livro é melhor do que livro nenhum. Um exemplo: a crença de que jovens se assustam com “livros grandes”, com muitas páginas, foi por água abaixo quando começou o fenômeno Harry Potter. Pode quem quiser falar mal do bruxinho inglês, mas a verdade é que ele fez muitos meninos e meninas perderem o medo de ter na mão um livro de trezentas páginas ou mais. Isso é um feito. (SEIXAS, 2011, p. 9)

1.2 OBJETIVOS

Abaixo estão expostos o objetivo geral e o objetivo específico, que orientam este trabalho.

Objetivo geral:

- Descobrir de que forma as adaptações literárias para o cinema, neste trabalho representado pela saga Harry Potter, podem incentivar a leitura.

Objetivos específicos:

- Refletir sobre adaptação literária para o cinema e como ela incentiva a leitura;
- Discorrer sobre o fenômeno editorial Harry Potter;
- Recolher informações, por meio de questionário e entrevista, sobre o impacto da adaptação literária no incentivo a leitura com leitores e telespectadores de Harry Potter.

2. O QUE É A LEITURA?

A leitura não serve apenas como uma forma de distração e divertimento, mas, também, ocupa um papel de suma importância para o aprendizado e desenvolvimento do ser humano. Segundo Yunes (1995, p. 184):

Ler significa descortinar, mudar de horizontes, interagir com o real, interpretá-lo, compreendê-lo e decidir sobre ele. Desde o início a leitura deve contar com o leitor, sua contribuição ao texto, sua observação ao contexto, sua percepção do entorno. O prazer de ler é também uma descoberta.

Por meio da leitura, é possível conhecer informações que servem para enriquecer o intelecto do ser humano, assim como adquirir conhecimentos diversificados e amplos; a interpretação se torna melhor, o raciocínio fica mais rápido, tal como a escrita do leitor evolui devido ao aumento de vocabulário. Villardi (1999, p. 4) afirma que:

Ler é construir uma concepção de mundo, é ser capaz de compreender o que nos chega por meio da leitura, analisando e posicionando-se criticamente frente às informações colhidas, o que se constitui como um dos atributos que permitem exercer, de forma mais abrangente e complexa, a própria cidadania.

Yunes (2013 apud OFICIAL) declarou em uma entrevista que quando tinha em torno de oito anos, ficou com gripe asiática, e por isso teve que se manter isolada de seus irmãos durante um tempo. Em uma visita de seu padrinho, ele lhe trouxe uma caixa com alguns livros de Monteiro Lobato, autor o qual ela não conhecia e que lhe fez companhia durante os três meses que se seguiram de cama. Yunes (2013 apud OFICIAL) na entrevista declarou, que quando ficou curada da doença, não só estava curada do corpo, mas curada de todas as doenças de repressão da infância. “Monteiro Lobato me mostrou o tamanho do mundo e me disse que eu podia, sim, ir à frente. [...] Foi a descoberta do mundo pra mim.” (Yunes, 2013 apud OFICIAL).

A partir dessa declaração, pode-se perceber que a leitura é sinônimo de liberdade para alguns, além de significar o se apoderar do mundo.

Ler é em última instância, não só uma ponte para a tomada de consciência, mas também um modo de existir no qual o indivíduo compreende e interpreta a expressão registrada pela escrita e passa a compreender-se no mundo. (SILVA, 1987, p. 45)

Se ler é descortinar, descobrir, mudar de horizontes, a leitura é um processo de compreender o mundo, é algo que inquieta, que faz o leitor pensar. Segundo Seixas (2013, p.

7) apesar de existir outras formas de fazer as pessoas “viajarem”, como por exemplo, a música, o teatro, o cinema ou as artes plásticas, a literatura ainda é mais especial. Pois a leitura faz com que as pessoas não sejam apenas espectadores, e sim cúmplices da história, já que possui a oportunidade de inventar em sua mente, usando a imaginação, tudo aquilo que o autor do livro descreveu em palavras. A partir da leitura, os leitores podem se tornar coautores. Seixas (2011, pg. 45) ainda afirma que “Ler é, portanto, um exercício de liberdade quase tão amplo quanto pensar. E é uma pena que nem todos nós sejamos capazes de fazer isso com prazer.”.

De acordo com Seixas (2011, p. 12) a escolha do livro está ligada a preferência de cada pessoa, conforme o que agrada cada um. Há quem escolha certo tipo de leitura por causa do autor, quando se apaixonam pelo seu jeito de escrever e passam a acompanhar tudo o que ele publica. Alguns gostam de romance, outros gostam de terror. Uns preferem humor, drama. E há aqueles que adoram a Literatura Fantástica. Essa desperta o fascínio em muitos leitores. Walty (2003, p.53) afirma que “A literatura é uma das produções sociais onde o imaginário tem espaço de circulação garantido”.

Mas como podemos definir o termo Literatura Fantástica? É o que veremos no capítulo a seguir.

2.1 A LITERATURA FANTÁSTICA.

De acordo com Todorov (1975, p. 165) em seu livro *Introdução à Literatura Fantástica*:

O fantástico se funda essencialmente na hesitação do leitor – um leitor que se identifica com o personagem principal – quanto à natureza de um acontecimento estranho. Esta hesitação pode se resolver, seja porque admitimos que o acontecimento pertence à realidade, seja porque decidimos que ele é fruto da imaginação ou o resultado de uma ilusão.

Ou seja, segundo Todorov (1975) a definição de fantástico se dá quando existe um acontecimento estranho no qual há uma dúvida sobre ele ser real ou não, se há uma explicação racional ou se tem uma explicação sobrenatural para o ocorrido. É uma história que aguça a imaginação do leitor, levando-o a uma realidade fora do convencional.

Held (1980, p. 30) também fala sobre esse tipo de literatura, no qual ela diz que:

[...] pertencerá à literatura fantástica toda obra na qual temática, situação, atmosfera, mesmo linguagem, ou tudo isso junto, nos introduzirão num outro mundo que não o da percepção comum, diferente, estrangeiro, estranho, que nos permite voltar, pouco a pouco, ao longo da reflexão, a esses diferentes componentes.

Em uma entrevista ao site Saraiva Conteúdo da livraria Saraiva, Benedito Antunes (2014 apud OLIVEIRA 2014) afirmou que um dos pontos que atraem os adultos em relação a livros é, geralmente:

[...] histórias dinâmicas, cheias de aventuras, de mistérios, com personagens heroicas. São, como diz, histórias bem tramadas, que despertam o interesse de todos. Afinal, temos uma propensão para a fábula, temos necessidade de ficção que alimente nosso imaginário.

A saga Harry Potter, escrita por J. K. Rowling, faz parte dos livros pertencentes à literatura fantástica. Em uma mistura do mundo real com o imaginário, utilizando de variadas mitologias e muita criatividade, a autora do livro conseguiu criar um universo cheio de magia que conquista tanto as crianças quanto os adultos.

Machado (2003 apud BERTOL; BIRDAN, 2003), durante uma entrevista a edição digital do Globo, consultada no site da Academia Brasileira, se pronunciou sobre os livros de Harry Potter, afirmando que o mesmo havia feito sucesso devido ao grande marketing que teve, além de seu conteúdo ser cheio de clichês e referindo-se ao livro como fenômeno de

massa e não um fenômeno literário. Porém, apesar das críticas, Machado (2003 apud BERTOL; BIRDAN, 2003) declara que:

[...] tudo isso não quer dizer que o livro seja ruim. [...] É claro que se alguém faz esse sucesso todo, não é só marketing. Não há marketing capaz de transformar alguém que não tenha nada. Transforma rapidamente, mas não dura. [...] Eu acho que não temos também de achar que, só porque fez sucesso é um horror. Não é...

Já King (2007) em seu artigo publicado na versão online da revista Entertainment Weekly, diz que um dos principais motivos da saga de J. K. Rowling ter feito tanto sucesso, é por conta da magia. Ele diz que:

É o que os garotos almejam, acima de tudo. E isso nos leva de volta aos irmãos Grimm, Hans Christian Andersen e a boa e velha Alice, correndo atrás do coelhinho. Os garotos estão sempre procurando pelo "Ministério da Magia" e geralmente o encontram.

No próximo capítulo será apresentado melhor a saga Harry Potter.

3. O FENÔMENO EDITORIAL HARRY POTTER

A história do menino órfão que dormia em um armário embaixo da escada na casa de seus tios, e que só aos 11 anos descobriu que era um bruxo e o tamanho de sua fama no mundo da magia, é conhecida por muitas pessoas. Porém, como essa história surgiu, poucos devem saber.

3.1 Como tudo começou

A criadora do “menino-que-sobreviveu” é Joanne Rowling, mais conhecida como J. K. Rowling. O “K” significa Kathleen, nome da avó paterna de Joanne, que foi pedido para ser acrescentado pela editora, pois esta acreditou que o nome de mulher como autora do livro, poderia não atrair os jovens leitores do sexo masculino (SMITH, 2003). Curiosamente, em 2003 J. K. lançou outro livro, chamado “*The Cuckoo’s Calling*” sob o pseudônimo de Robert Galbraith; livro o qual, ganhou destaque na época de seu lançamento e recebeu resenhas positivas, tanto de outros autores quanto de leitores. A revelação de que J. K. era a real autora, só aconteceu alguns meses depois após uma informação não autorizada que foi revelada a mídia. (VENTICINQUE, 2013).

J. K. nasceu na Inglaterra e se formou em Francês e Línguas Clássicas através da *Exeter University*. A ideia inicial para a saga Harry Potter surgiu em uma viagem de trem entre Manchester e *King’s Cross* que atrasou e acabou durando quatro horas. Quando essas ideias apareceram, a autora começou a rabiscá-las em guardanapos. Os cinco anos que vieram em seguida, serviram para que ela traçasse as tramas para os livros da saga e então começasse a dar vida ao primeiro livro. Entretanto, J. K. Rowling nem sempre teve a fortuna que tem hoje, e em uma época, no decorrer desses cinco anos para o surgimento de Harry Potter, ela enfrentou um divórcio e se viu mãe solteira vivendo à custa de subsídios, tendo que lidar, às vezes, até com ratos dentro de casa. (SMITH, 2003)

Joanne baseou-se em várias mitologias diferentes na hora de criar os personagens e criaturas (Ela inseriu referências indianas, chinesas, irlandesas, gaulesas e etc., mas as referências principais são as da mitologia grega e romana), mas conseguiu colocar sua assinatura em cada uma delas. (CASTRO, 2013, p. 10).

3.2. Do primeiro ao último

O primeiro livro da saga ganhou o nome de *Harry Potter and the Philosopher's Stone* e foi lançado no Reino Unido em Junho de 1997. Sua primeira versão em português foi lançada no Brasil com o nome de Harry Potter e a Pedra Filosofal alguns anos depois pela editora Rocco, em Abril de 2000. (ROWLING, 2012). No quadro 1 são apresentados os livros da saga por ordem de lançamento e com informações referentes à saga no Reino Unido e no Brasil.

QUADRO 1 - TÍTULOS DOS LIVROS DA SAGA HARRY POTTER E DATA DE LANÇAMENTO NO REINO UNIDO, SEGUIDO DOS TÍTULOS EM PORTUGUÊS DO BRASIL E DATAS DE LANÇAMENTO NO BRASIL.

	Nome original	Lançamento no Reino Unido	Nome no Brasil	Lançamento no Brasil
1º	Harry Potter and the Philosopher's Stone	Junho de 1997	Harry Potter e a Pedra Filosofal	Abril de 2000
2º	Harry Potter and the Chamber of Secrets	Julho de 1998	Harry Potter e a Câmara Secreta	Agosto de 2000
3º	Harry Potter and the Prisoner of Azkaban	Julho de 1999	Harry Potter e o Prisioneiro De Azkaban	Novembro de 2000
4º	Harry Potter and the Goblet of Fire	Julho de 2000	Harry Potter e o Cálice De Fogo	Junho de 2001
5º	Harry Potter and the Order of the Phoenix	Junho de 2003	Harry Potter e a Ordem Da Fênix	Novembro de 2003
6º	Harry Potter and the Half-Blood Prince	Julho de 2005	Harry Potter e o Enigma Do Príncipe	Novembro de 2005
7º	Harry Potter and the Deathly Hallows	Julho de 2007	Harry Potter e as Relíquias	Novembro de 2007

			Da Morte	
--	--	--	----------	--

Fonte: Dados disponíveis no site oficial da autora J. K. Rowling

O livro obteve muito sucesso no Reino Unido, e em outros lugares do mundo, o que não foi diferente do que ocorreu no Brasil. De acordo com informações retiradas do site oficial da autora J. K. Rowling (2012): o segundo livro, *Harry Potter e a Câmara Secreta*, após o seu lançamento, teve a sua primeira tiragem esgotada em poucas semanas; o terceiro, *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban*, junto aos anteriores, entrou para a lista dos mais vendidos de 2000, de acordo com o ranking da revista *Veja*; o quarto, *Harry Potter e o Cálice de Fogo*, teve 100.000 exemplares de tiragem inicial e após o lançamento do quinto livro, *Harry Potter e a Ordem da Fênix*, a editora Rocco recebeu mais de 10 mil cartas de fãs querendo saber mais sobre o próximo livro a ser lançado. O sétimo livro, *Harry Potter e as Relíquias da Morte* nas primeiras vinte e quatro horas seguidas de seu lançamento, quebrou o recorde de vendas, a qual pertencia, curiosamente, ao livro anterior a ele, *Harry Potter e o Enigma do Príncipe*, com a venda superior a onze milhões de cópias e a sua primeira tiragem esgotou-se em menos de uma semana. (ESTADÃO, 2007) Afirma-se que a saga *Harry Potter* foi traduzida em 77 idiomas (ROWLING, 2012)

Outros três livros inseridos no contexto do mundo mágico de *Harry Potter* foram escritos por J. K., entretanto, apenas “*Os Contos de Beedle, o Bardo*” permaneceu com a inglesa como autora. O livro “*Animais Fantásticos e Onde Habitam*” foi escrito sob o pseudônimo de Newt Scamander - e em Novembro de 2016 ganhará a sua adaptação para as telas do cinema (OLIVEIRA, 2016) - e “*Quadribol Através dos Séculos*” sob o pseudônimo de Kennilworthy Whisp. Esses três livros foram citados nos outros livros da saga de *Harry Potter*, sendo o primeiro um livro de contos do mundo mágico e os dois últimos considerados livros escolares dos estudantes de Hogwarts.

Em sua coluna na revista *Entertainment Weekly*, Stephen Edwin King (2007, tradução do autor do trabalho) afirmou que:

Os grandes acadêmicos parecem achar que a mágica de Harry não seria forte o suficiente para transformar uma geração de não-leitores em grandes leitores... Porém eles não foram os primeiros a subestimar a mágica de Harry; basta olhar para o que aconteceu com Lord Voldemort. E, é óbvio, os grandes acadêmicos nunca teriam dado, primeiramente, o crédito para a influência de Harry, se a evidência não viesse em forma das listas de Best-seller.

3.3 “Dezenove anos depois”

Seis anos após o lançamento de *Harry Potter e as Relíquias da Morte*, último livro da saga, uma notícia publicada no *facebook* oficial da autora J. K. Rowling surpreendeu aos fãs, na qual informava que a mesma estaria trabalhando em uma peça baseada nas aventuras de Harry Potter com outros dois produtores de teatro. (MARTINS, 2013).

Porém, foi apenas em 2015 que mais detalhes sobre a peça realmente foram confirmados. De acordo com o site Pottermore (site oficial com conteúdos da J. K. Rowling) o título da peça é “*Harry Potter and the Cursed Child*” e é oficialmente a oitava história de Harry Potter e a primeira que será apresentada nos palcos. Escrita por Jack Thorne e dirigida por John Tiffany, a peça tem a colaboração da J. K. Rowling e irá continuar a história de onde o último livro parou: dezenove anos depois, Harry e seus amigos adultos e com seus filhos. A peça está prevista para estreiar dia 30 de Julho de 2016 no Palace Theatre Londres. (TEAM, 2015)

Entretanto, os personagens não serão interpretados pelos mesmos atores que fizeram os filmes. E algo que chamou bastante a atenção do público está relacionado com a personagem Hermione Grande, melhor amiga de Harry Potter, que na peça será interpretada por uma atriz negra, Noma Dumezweni, enquanto no filme era interpretada por uma atriz branca, Emma Watson. Assim que começaram a tratar sobre o assunto, J. K. Rowling se pronunciou alegando que a cor da pele da personagem nunca foi especificada no livro, e que gostou da decisão de uma atriz negra (PRESSE, 2015).

A continuação da saga não ficará apenas nos palcos do teatro, pois para a felicidade dos potterheads, um livro adaptado da peça será publicado ainda em 2016. No entanto, a continuação da saga nos papéis será escrita por Jack Thorne, e não J. K. Rowling. E de acordo com o site O Globo (G1, 2016):

Assim como a encenação, o livro é dividido em 2 partes, contidas em um mesmo volume. A publicação será uma transcrição do roteiro usado nos ensaios, que pode ser um pouco diferente do que no palco, já que os atores exploram e podem alterar as falas. Depois da estreia [da peça], o livro com o roteiro dos ensaios será substituído por uma "edição definitiva de colecionador", com o texto final da peça, que tem Jack Thorne e John Tiffany como coautores, ao lado de Rowling.

Ou seja, o livro não será igual aos anteriores da saga, mas, ainda assim, para aqueles que sentiam saudades do mundo mágico de Harry Potter, 2016 foi um ano de ótimas notícias!

4 O LIVRO *VERSUS* O FILME

Uma saga que durou mais de uma década, com um total de sete livros, somando 3058 páginas, que se transformaram em oito filmes, somando quase 1200 minutos. Uma legião de fãs e muitos dólares arrecadados. Até quem não é fã da magia de Harry Potter, pode acabar por se impressionar com os números. Mas a questão é que Harry Potter foi um dos maiores sucessos de bilheterias e de livrarias do mundo.

Talvez fosse porque vivia num armário escuro, mas Harry sempre fora pequeno e muito magro para a idade. Parecia ainda menor e mais magro do que realmente era porque só lhe davam para vestir as roupas velhas de Duda e Duda era quatro vezes maior do que ele. Harry tinha um rosto magro, joelhos ossudos, cabelos negros e olhos muito verdes. Usava óculos redondos, remendados com fita adesiva, por causa das muitas vezes que Duda socara no nariz. A única coisa que Harry gostava em sua aparência era uma cicatriz fininha na testa que tinha a forma de um raio. Existia desde que se entendia por gente e a primeira pergunta que se lembrava de ter feito à tia Petúnia era como a arranjava. (Harry Potter e a Pedra Filosofal, 2000, p. 22).

Esse é Harry James Potter, mais conhecido apenas como Harry Potter ou menino-que-sobreviveu e assim ele foi apresentado no primeiro livro da obra de J. K. Rowling em Abril de 2000 quando foi traduzido para o português e lançado no Brasil. Um simples menino órfão com uma cicatriz em formato de raio na testa, que dormia em um armário embaixo da escada na casa de seus tios e usava as roupas antigas de seu primo Duda – roupas essas que ficavam enormes, pois seu primo possuía mais que o dobro de seu tamanho. Harry vê a sua vida mudar ao descobrir em seu aniversário de 11 anos que na realidade ele é um bruxo, tem uma vaga para estudar na escola de magia Hogwarts e é muito famoso no mundo mágico por ter derrotado Voldemort, mais conhecido como aquele-que-não-se-deve-ser-nomeado, ainda quando era bebê. (ROWLING, 2000)

O Harry citado anteriormente teve que ser criado a partir da imaginação de cada um que leu o livro, mas o Harry Potter que apareceu pela primeira vez nos cinemas do Brasil em Novembro de 2001 teve a sua imagem cedida por Daniel Radcliffe (figura 2), ator que interpretou o bruxinho nas adaptações do livro para o cinema e que foi selecionado entre 60 mil candidatos.

Conforme afirma Alô (2014, p. 210):

Apesar da popularidade da trilogia O senhor dos anéis, de J. J. R. Tolkien, ou da série de aventuras de Harry Potter, de J. K. Rowling, mesmo antes de sua transposição para o cinema, não se pode fazer vista grossa ao fato de que o sucesso das versões cinematográficas para essas histórias contribuiu para a popularização e o aumento de vendas dos livros de Tolkien e Rowling.

FIGURA 2 – INTÉRPRETE DE HARRY POTTER NOS CINEMAS, DANIEL RADCLIFFE, NO DECORER DOS ANOS DE FILMAGEM DO FILME.



Fonte: Site Garotas Geeks (2011).

Sete livros que adaptados para o cinema se tornaram oito filmes, já que o último livro era muito grande e optou-se por dividir em duas partes para deixar o mínimo de coisas de fora, por tanto, o último livro acabou sendo dividido em dois filmes “Harry Potter e as Relíquias da Morte – Parte 1” e “Harry Potter e as Relíquias da Morte – Parte 2”. No quadro 2 há informações sobre o nome original dos filmes e o nome que foi dado no português (brasileiro) e as datas de lançamento no Reino Unido e no Brasil.

QUADRO 2 – TÍTULOS DOS FILMES DO HARRY POTTER E DATA DE LANÇAMENTO DOS MESMOS NO REINO UNIDO, SEGUIDO DOS TÍTULOS EM PORTUGUÊS DO BRASIL E DATAS DE LANÇAMENTO NO BRASIL.

	Nome original	Lançamento no Reino Unido	Nome no Brasil	Lançamento no Brasil
1º	Harry Potter and the Philosopher's Stone	Novembro de 2001	Harry Potter e a Pedra Filosofal	Novembro de 2001
2º	Harry Potter and the Chamber of Secrets	Novembro de 2002	Harry Potter e a Câmara Secreta	Novembro de 2002
3º	Harry Potter and the Prisoner of Azkaban	Junho de 2004	Harry Potter e o Prisioneiro De Azkaban	Junho de 2004
4º	Harry Potter and the Goblet of Fire	Novembro de 2005	Harry Potter e o Cálice De Fogo	Novembro de 2005

5º	Harry Potter and the Order of the Phoenix	Julho de 2007	Harry Potter e a Ordem Da Fênix	Julho de 2007
6º	Harry Potter and the Half-Blood Prince	Julho de 2009	Harry Potter e o Enigma Do Príncipe	Julho de 2009
7º	Harry Potter and the Deathly Hallows: Part 1	Novembro de 2010	Harry Potter e as Relíquias Da Morte: Parte 1	Novembro de 2010
8º	Harry Potter and the Deathly Hallows: Part 2	Julho 2011	Harry Potter e as Relíquias Da Morte: Parte 2	Julho de 2011

Fonte: Site oficial da autora J. K. Rowling (2012).

Assim como a maioria das adaptações literárias que viram filmes acabam recebendo críticas sobre a ausência de alguma cena ou alguma outra mudança, os filmes de Harry Potter não agradaram a todos os fãs. Porém, o escritor Menalton (2014 apud MARTINS, 2014) afirma que não está certo fazer a comparação entre obras literárias e cinematográficas. “É um outro tipo de julgamento. Cinema é uma obra essencialmente visual. A partir do momento que um livro é adaptado para o cinema, se torna outra coisa”.

Mesmo com as críticas, bem como os livros, que contavam as aventuras de Harry Potter e seus amigos dentro e fora de Hogwarts e como lutavam para combater Voldemort, o vilão, e as forças das trevas, os filmes se tornaram fenômeno mundial. De acordo com o site oficial de Harry Potter da *Warnerbros* (2016), produtora que lançou os filmes, os oito filmes lançados geraram mais de sete bilhões de dólares em bilheteria no mundo. Esse valor leva apenas em consideração o que foi arrecadado com vendas de ingresso para o cinema, pois Harry Potter faturou, e fatura até hoje, com brinquedos, roupas, acessórios, jogos de videogame, parque de diversão, entre outras coisas relacionadas.

5. O HARRY POTTER INFLUENCIANDO A FORMAÇÃO DO LEITOR.

Alô (2014, p. 205) cita alguns livros que foram, inicialmente, feitos para crianças e conquistaram os adultos também, e entre eles está a saga Harry Potter.

Se é verdade que os textos literários escritos para adultos são frequentemente lidos pelas crianças e incorporados a seus repertórios de leitura, o movimento contrário – obras literárias concebidas originalmente para crianças, e que passam a figurar nos repertórios dos adultos e da literatura *mainstream* – também ocorre.

Ainda que Harry Potter seja considerado como um livro de público alvo infanto-juvenil, nota-se claramente que conforme novos livros da saga eram lançados, mais obscura a trama ia se tornando. Essa mudança pode ser vista a partir do quarto livro, chamado "Harry Potter e o Cálice de Fogo" onde a trama já estava deixando de ser feita apenas para crianças, ao ocorrer o Torneio Tribuxo, na qual acontece a morte de um aluno de Hogwarts, Cedric Diggory, e quando pela primeira vez Harry se vê frente a frente com o vilão principal, chamado Voldemort. Todavia é no último livro, "Harry Potter e as Relíquias da Morte" quando uma personagem usa um palavreado considerado inadequado para um livro infantil, que fica visível o suficiente de que o livro já pertencia, também, aos adultos. Na cena em questão, citada anteriormente, Gina Weasley estava sendo atacada por uma bruxa das trevas chamada Belatriz Lestrange, sendo que essa bruxa já havia matado o seu irmão, Fred Weasley; então, Molly Weasley, a mãe, grita "A minha filha não, sua vaca!" e luta com a bruxa das trevas a derrotando.

— A MINHA FILHA NÃO, SUA VACA! - A Sra. Weasley atirou sua capa para longe enquanto corria, deixando os braços livres. Belatriz girou nos calcanhares, às gargalhadas, ao ver quem era sua nova desafiante. — SAIAM DO MEU CAMINHO! — gritou a Sra. Weasley às três garotas, e, fazendo um gesto largo com a varinha, começou a duelar. (...) — Que vai acontecer com seus filhos depois que eu matar você? — provocou Belatriz, tão desvairada como o seu senhor, saltando para evitar os feitiços de Molly que dançavam ao seu redor. — Quando a mamãe for pelo mesmo caminho que o Fredinho? — Você... nunca... mais... tocará... em... nossos... filhos! — gritou a Sra. Weasley. (ROWLING, 2007, p. 534)

J. K. Rowling conseguiu atrair os adultos e os tornarem leitores de Harry Potter, transformando o alcance do público alvo do livro maior. Mas Harry Potter não foi o único livro que conseguiu essa façanha. Segundo Benedito Antunes (2014 apud OLIVEIRA 2014), o livro Pequeno Príncipe, do escritor Antoine de Saint-Exupéry, aconteceu o mesmo. "[...] Pensado para crianças, é lido por todos os públicos, talvez por causa de sua temática

existencial, filosófica, com passagens poéticas. E ninguém se sente infantil por gostar do livro."

5.1 Depoimentos de leitores.

No último livro da saga “Harry Potter e as Relíquias da Morte”, a dedicatória escrita por J. K. Rowling aparece em formato de raio (alusão à cicatriz em forma de raio na testa do personagem principal) na qual se lê: “Este livro é dedicado a sete pessoas: a Neil, a Jessica, a David, a Kenzie, a Di, a Anne e a você, que acompanhou Harry até o fim” (ROWLING, 2007, p. 5). Muitos foram os leitores que acompanharam Harry até o fim, mais que isso, muitos são os leitores que afirmam que a saga de Harry Potter não vai ter fim, pois será eternizada por todos aqueles que gostam dela. Há quem tenha feito tatuagens para marcar em seu corpo para sempre essa paixão pelo mundo mágico, outras se dedicam a blogs e páginas na internet na qual compartilham a sua adoração com outros fãs.

Em relação aos blogs, algumas pessoas não os alimentam apenas com conteúdo de Harry Potter, mas afirmam ter começado a escrever graças aos livros da saga. Taize Odelli do blog R.izze.nhas - Resenhas e aleatoriedades literárias e Iris Figueiredo do blog Literalmente Falando são um exemplo disso. Ambas afirmam terem se inspirado em começar a escrever devido aos livros do bruxinho. Em uma postagem em seu blog, R.izze.nhas - Resenhas e aleatoriedades literárias, Taize afirma que foi através de Harry Potter que ela se tornou uma leitora assídua, começou a escrever um blog e passou a amar literatura. Afirma também que seu sonho é poder trabalhar apenas com livros, sendo que antes de seu contato com os livros de Harry Potter – livros esses que algumas pessoas julgam como “bobinha”, mas que para ela é uma das melhores histórias que já existiram – ela nunca havia pensado nisso.

Eu sempre gostei de livros, mas também tinha muita preguiça para cultivar o hábito de ler. Até Harry Potter, nunca li religiosamente. Entretanto, depois de terminar as primeiras leituras da série, não conseguia mais me desprender de uma história escrita. Virei frequentadora assídua da biblioteca da cidade e da escola. Conheci Agatha Christie, conheci Tolkien. Li o Apanhador no Campo de Centeio, comecei a dar atenção às histórias sobre Rei Artur. Enfim, não fiquei mais nem uma semana sem um livro na bolsa. [...] Foi com Harry Potter que aprendi o poder que um livro tem de prender e ensinar, e foi com ele que tive vontade de ver cada vez mais coisas diferentes dentro desse mundo. (ODELLI, 2010)

Assim como Odelli (2010), Figueiredo (2010) também se diz grata ao que o mundo mágico criado pela J. K. Rowling a proporcionou, pois afirma que além de ter aumentado o gosto dela pela leitura e melhorado o seu vocabulário e sua escrita, também a ensinou a respeitar, amar, acreditar e perseverar.

Devo a Harry Potter uma ajuda fundamental ao crescimento, por saber que nem mesmo em um mundo onde você pode curar as pessoas com um sacolejar de varinhas, você pode tudo. Harry me ensinou que por mais que a gente queira muito, algumas coisas não são possíveis. E nem a vida é perfeita. Mas isso não nos impede de lutar. [...] Na dedicatória de seu sétimo livro, J. K. agradece quem permaneceu com Harry até o fim. Eu permaneci. E vou permanecer com ele no meu coração a vida inteira. Eu só quero agradecer a ela por ter me dado à oportunidade de aprender com Harry. Para J. K. Rowling, meu mais sincero obrigada. (FIGUEIREDO, 2010)

Toda a intensidade e agradecimento dos fãs de Harry Potter pela saga e pela autora J. K. Rowling descreve um pouco do sentimento que é se encantar por um livro e se entregar a ele. Seixas afirma que sentimentos dessa forma não ocorrem com qualquer livro, mas, sim, com aqueles que se tornam especiais para o leitor.

O livro amado é aquele que, por alguma razão, toca um ponto sutil dentro de nós – e nos prende, nos apaixonada de forma irreversível. É aquele livro que nos transporta, que anula o mundo à nossa volta, como num passa de mágica. É aquele livro que nos fazer torcer para chegar em casa, sabendo que logo estaremos com ele nas mãos. O livro amado é o que lemos devagar, bem devagar, economizando cada página para que ele dure mais tempo. É o livro que deixa saudades, aquele do qual jamais nos esqueceremos. (SEIXAS, 2011, P. 14).

6 METODOLOGIA

A seguir será apresentado o campo empírico utilizado e o motivo pelo qual ele foi escolhido. Logo após a população e amostra, seguido pelas técnicas de coletas e análise dos dados conforme as percepções obtidas nos questionários e entrevistas.

6.1. CAMPO EMPÍRICO

O campo empírico adotado foi o Skoob criado em 2008 por Lindenberg Moreira (VENTICINQUE, 2009), e seu nome vem da palavra inglesa “*books*”, que significa “livros”, ao contrário. De acordo com o site oficial do Skoob (2016), o seu funcionamento é:

[...] como uma estante virtual, onde você pode não só colocar os livros que já leu, como aqueles que ainda deseja ler. Tudo de forma organizada para que você não se perca durante as leituras. E você ainda tem a vantagem de poder compartilhar suas opiniões com seus amigos, fazer trocas de livros, participar de sorteios, ganhar cortesias e muito mais.

Ainda segundo o site oficial do Skoob (2016), uma das ações que é oferecida é a criação de grupos no qual usuários interessados pelo mesmo assunto podem interagir. Um dos grupos existentes no Skoob é o “Harry Potter – J. K. Rowling”, criado em 16 de Junho de 2010, e que atualmente possui 10.167 membros (SKOOB, 2016).

Tal escolha foi feita pois o Skoob reúne uma grande quantidade de leitores do Brasil. E a escolha do grupo “Harry Potter – J. K. Rowling” foi feita por ele ser o maior grupo sobre a saga no Skoob.

6.2 POPULAÇÃO/AMOSTRA

A população utilizada nesse trabalho foi de 10.167 pessoas que é o total de membros do grupo “Harry Potter – J. K. Rowling” no Skoob. Gil (2008, p. 89) determina população como “um conjunto definido de elementos que possuem determinadas características”. E de acordo com ele, “as pesquisas sociais abrangem um universo de elementos tão grande que se torna impossível considerá-los em sua totalidade”, por isso utilizou-se uma amostra de 100 membros do grupo citado anteriormente.

Não houve um critério pré-definido para a escolha dos usuários, os mesmos foram selecionados conforme apareciam nos “membros” (local onde se encontra os integrantes do grupo) até completar o número de participantes para a pesquisa, definidos anteriormente.

6.3 TÉCNICAS DE COLETA

Para a realização desse trabalho foi feita uma pesquisa de cunho exploratório, que segundo Gil (2008, p. 27):

[...] são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis.

Apesar das pesquisas realizadas abordarem elementos quantitativos, a pesquisa é de natureza qualitativa. Prodanov e Freitas (2013) afirmam que as duas abordagens, tanto a quantitativa quanto a qualitativa, estão interligadas e complementam-se. Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 70) a pesquisa qualitativa “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito [...] que não pode ser traduzido em número”, porém a pesquisa quantitativa “considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las”.

6.3.1 QUESTIONÁRIO

A primeira etapa da coleta de dados foi realizada através da elaboração de um questionário online, produzido por intermédio da ferramenta de pesquisa SurveyMonkey. Composto por sete perguntas de respostas objetivas, sendo cinco fechadas (sim ou não) e três múltiplas escolhas. E uma pergunta de resposta discursiva, apenas para obter o contato do participante, caso o mesmo se prontificasse em participar da entrevista que viria a seguir. Todas as perguntas utilizadas no questionário podem ser consultadas no apêndice A.

Marconi e Lakatos (2003, p. 201) definem questionário como “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas”. Optou-se nesse trabalho pelo questionário online, por ser econômico e ter um amplo alcance, não se restringindo apenas ao público de uma única região ou local físico. De acordo com Boni e Quaresma (2005, p. 74):

[...] nem sempre é necessário a presença do pesquisador para que o informante responda as questões. Além disso, o questionário consegue atingir várias pessoas ao mesmo tempo obtendo um grande número de dados, podendo abranger uma área geográfica mais ampla se for este o objetivo da pesquisa.

6.3.2. ENTREVISTAS

A segunda etapa da coleta de dados foi realizada através de entrevistas com os participantes do questionário citado anteriormente. Entretanto, a previsão era de entrevistar todos os 100 participantes, porém, apenas 70 disponibilizaram o contato para a entrevista, e desses 70 apenas 66 de fato responderam.

A entrevista é um “processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado” (HAGUETTE, 1997, p. 86), sendo que na entrevista semi-estruturada “o pesquisador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas, mas ele o faz em um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal.” (BONI; QUARESMA, 2005, p. 75).

Na entrevista, cinco perguntas foram destinadas a todos os participantes, e as mesmas podem ser consultadas no apêndice B desse trabalho. Além dessas, devido a resposta dada em duas perguntas realizadas no questionário, houve o acréscimo da questão:

- “O que no filme te incentivou a ler o livro?” para os que tiveram o seu primeiro contato com a saga através do filme.
- “O que você achou da adaptação do livro para filme?” para os que tiveram o seu primeiro contato com a saga através do livro.
- “Por que você acha que o livro te incentivou a ler mais?” para os que afirmaram que a leitura da saga os havia incentivado a ler mais.

6.4 ANÁLISE DE DADOS

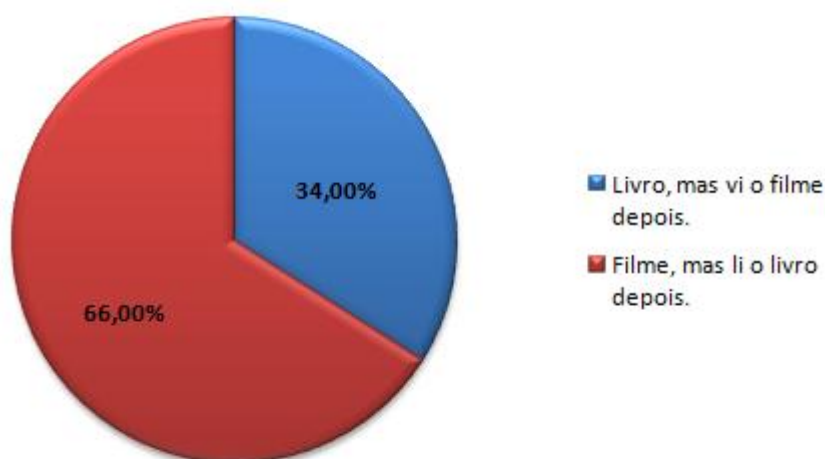
O questionário e a entrevista foram para obter informações com os leitores de Harry Potter referentes à sua relação com os livros e filmes da saga. E optou-se por não utilizar os nomes reais dos participantes, apesar de todos terem autorizado. Por isso, estes serão identificados como “participante 1” até o “participante 66”, apesar da ordem dos números não influenciar em nada.

6.4.1 Resultados

A questão inicial do questionário a ser analisada foi a que indagava ao leitor qual havia sido o seu primeiro contato com a saga Harry Potter: por meio do livro ou do filme.

Conforme pode ser visto no gráfico 1 mais da metade dos participantes do questionário conheceram o mundo mágico através do audiovisual e depois caminharam para as páginas dos livros.

GRÁFICO 1 – PRIMEIRO CONTATO COM A SAGA HARRY POTTER



Fonte: Dados da pesquisa.

Castro (2013, p. 5) alega que quando o livro é adaptado para filme, o interesse dos espectadores em procurar a fonte original pode não existir. Entretanto, de acordo com o que pôde ser observado na entrevista feita com aqueles que assistiram primeiro o filme, não necessariamente na ordem da saga (exemplos disso são a participante 1, que assistiu primeiro a Harry Potter e a Câmara Secreta, segundo filme da saga, participante 2, que assistiu primeiro a Harry Potter e o Cálice de Fogo, quarto filme da saga), notou-se que as respostas sobre o que no filme os havia incentivado a ler o livro foram parecidas.

Participante 3 afirmou que toda a magia do filme, o enredo da história e o fato de um garoto sair de uma vida completamente ordinária para algo extraordinário a encantou, fazendo com que ela fosse buscar mais detalhes no livro. Assim como participante 4, que também adorou o universo bruxo e toda sua magia, e buscou os livros, pois sabia que nele teria mais detalhes e algumas diferenças que ela gostaria de conhecer.

A partir dos relatos, criou-se uma lista para indicar os principais motivos que incentivaram os participantes a lerem o livro após o filme:

- O encanto pela magia existente nos livros.
- A vontade de conhecer maiores detalhes sobre a saga, já que adaptações, geralmente, alteram ou excluem muita coisa.
- O interesse na mudança de vida do personagem principal: da vida simples a vida mágica.
- A grande ansiedade pela continuação da história, pois não aguentaram esperar pelo filme.

Apesar da diferença entre o primeiro contato com a saga, apenas cinco participantes deram uma resposta distinta quanto a sua preferência entre o livro e o filme. Porém, apenas um optou, realmente, pelo filme, por ele ter sido o seu primeiro contato com Harry Potter. Já os outros não conseguiram escolher apenas um.

A seguir foram listados os motivos dados para a indecisão entre o filme e o livro:

- O participante 1 disse que ambos ofereceram sensações diferentes a ela,
- Assim como o participante 5 afirmou que ambos merecem ser apreciados,
- Já o participante 6 alega que apesar de geralmente preferir a obra original à adaptação para o cinema, com a saga Harry Potter foi diferente, pois gostou muito dos dois,
- E o participante 7 viu os filmes e releu os livros incontáveis vezes e diz ser difícil saber diferenciá-lo.

Enquanto isso, o motivo pelo qual os outros participantes deram a sua preferência pelo livro foi igual: por ser uma história original, sem cortes e com ricos detalhes, que aguçam a imaginação dos leitores e os fazem voar alto. “Porque a riqueza de detalhes é ainda maior, a escrita da J. K. te prende do começo ao fim, te dá detalhes, você se sente parte daquele universo.” confessou o participante 3.

Na Palestra que ocorreu na 10ª Jornada Nacional de Literatura em Passo Fundo no Rio Grande do Sul, na qual o tema do encontro foi a transposição da literatura para a linguagem audiovisual, Furtado (2003) afirma que o escritor informa apenas aquilo que ele julga ser necessário em uma cena, fazendo com que assim, cada leitor, imagine todo o resto do seu jeito. Porém, quando ocorre a transformação do livro para o filme “[...] os cineastas - e os roteiristas - precisam fazer grande parte do trabalho do leitor.” (FURTADO, 2003).

Um exemplo citado por Furtado é em uma cena na qual há um quarto, uma cama, um inseto, uma janela, e outros detalhes. Como seria a cor da parede? Qual seria o material do móvel? Entre outros detalhes que seriam imaginadas pelo leitor, porém, quando a cena é transformada em filme, fica a encargo dos cineastas e roteiristas (como citado anteriormente). Furtado (2003) então completa que:

[...] Mesmo que muitas dessas perguntas sejam respondidas na sequência do livro o cineasta precisa imediatamente tomar essas decisões, adiadas pelo autor. Lendo, cada leitor cria suas próprias imagens, sem custos de produção e limites de realidade. É natural que se decepcione quando veja as imagens criadas pelo cineasta e diga: "gostei mais do livro".

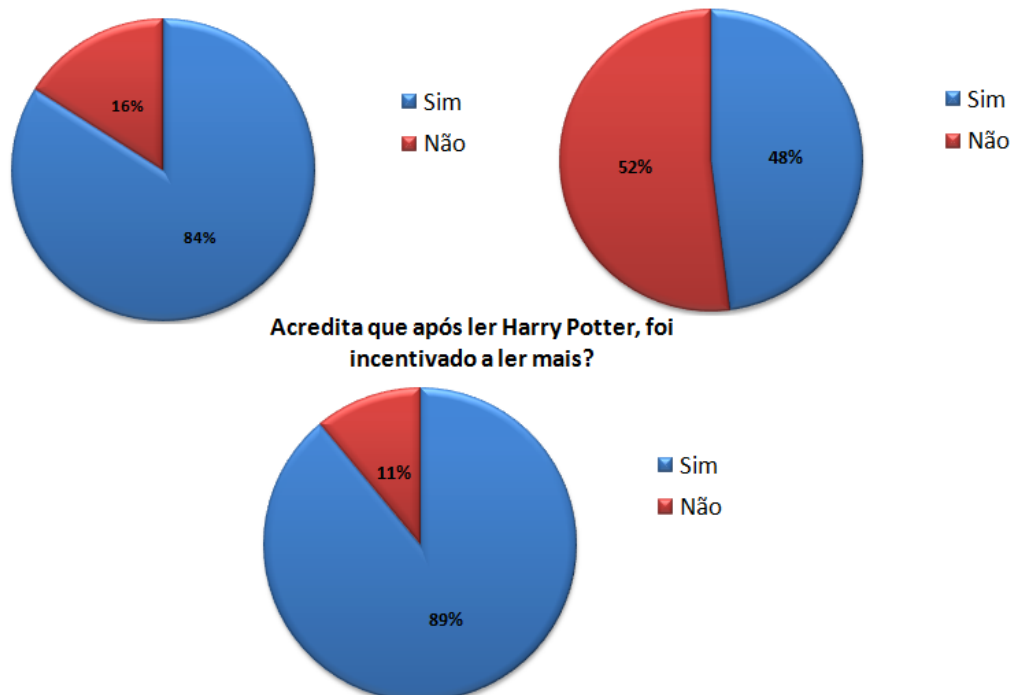
Se a preferência pelo livro foi sem dúvidas a escolha da maioria, a questão sobre a adaptação do livro para o cinema entrou em confronto. Alguns alegaram entender a necessidade de se cortar certas cenas já que, conforme disse o participante 4 “[...] nos filmes, eles tem que adaptar para não ficar tão longa a duração”, outros, porém, acreditam que “muitas pessoas se sentiram perdidas durante o filme, pois eles cortaram muita coisa essencial para o entendimento” conforme afirmou o participante 8. Entretanto, apesar dessa divergência, não houve ninguém que tenha odiado a adaptação. De acordo como participante 9:

Eu amo os dois, mas nem sempre a adaptação de um livro é boa (como podemos ver hoje em dia), eles excluem muitas coisas quando vão fazer o filme e às vezes mudam algumas cenas que são incríveis no papel. Como os jogos de quadribol e personagens como a avó do Neville, que tem uma fala muito legal no ultimo livro, sendo que no filme ela nem aparece e o Dobby que ajuda muito o Harry, mas ele quase não aparece nos filmes. Por essas e outras eu prefiro os livros.

Outra questão interessante que pôde ser vista nesse trabalho, é que apesar da maioria dos participantes afirmarem que já tinham o gosto pela leitura antes de terem lido algum livro da saga Harry Potter (conforme pode ser visto no gráfico 2), ainda assim, mais da metade dos participantes não gostavam de ler livros extensos.

GRÁFICO 2 – A RELAÇÃO DO PARTICIPANTE COM A LEITURA

Já gostava de ler antes de Harry Potter? Tinha o hábito de ler livros mais extensos?



Fonte: dados da pesquisa.

E, também, independente do participante já estar familiarizado com livros extensos ou não, a maior parte dos participantes, tanto os que já liam e os que não liam, afirmaram que, sim, a saga Harry Potter os incentivou a entrar ou permanecer ainda mais no mundo da leitura!

A partir de todas as análises citadas, chegamos as considerações finais que serão expostas no capítulo a seguir.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa teve como foco, analisar como as adaptações literárias da saga Harry Potter no cinema incentivaram a leitura. Buscou-se realizar uma análise por meio de leitura de textos e livros sobre as adaptações literárias e o mundo da leitura e também uma pesquisa com pessoas que já tiveram contato com o mundo mágico de Harry Potter, tanto em audiovisual quanto nas páginas dos livros.

Conforme pode ser visto através dos questionários realizados, mais da metade das pessoas que participaram da entrevista afirmam ter tido o seu primeiro contato com a saga Harry Potter por meio do filme. E que a partir de então, ao se encantarem pelo enredo, pela magia e tudo o mais que a história os proporcionou, buscaram as páginas dos livros; alguns, pois não aguentavam a espera de um filme novo e outros porque queria conhecer melhor os detalhes da história, visto que, como muitos dos entrevistados alegaram, o livro possui mais informações, ou seja, uma história mais completa. Segundo uma das participantes da pesquisa, o pensamento que a fez querer correr do cinema direto para as páginas dos livros foi que “se o filme já é muito bom, o livro deve maravilhoso”.

Quem já assistiu a alguma adaptação literária, seja Harry Potter ou outros, sabe sobre a história que irá ler, mas é fato que algo fica faltando: seja alguma cena que foi cortada por falta de tempo ou alguma situação que tenha sido modificada por algum motivo. Pensando nisso, talvez não seja correto afirmar que o filme atrapalhe na leitura, mas, sim, o inverso: atrai o telespectador por deixá-lo curioso e interessado em saber melhor da história, descobrir detalhes e conhecer mais a fundo os personagens e os cenários.

Além da conclusão de que a adaptação literária de Harry Potter para o cinema incentivou a leitura daqueles que a assistiram, foi possível perceber através desse trabalho que os livros da saga Harry Potter incentivaram muitas pessoas a conquistarem o gosto pela leitura, mesmo dos livros mais extensos. Além desse incentivo, J. K. Rowling influenciou a vida de seus leitores de forma positiva o que fez com que muitos permanecessem com Harry até o fim. Ou além do fim.

REFERÊNCIAS

ALÔS, Anselmo Peres. Percursos de investigação literária: o lugar da literatura infantil nos estudos de literatura comparada. **Aletria**, v.24, n.1, jan./abr. 2014.

ALUNOS CONTADORES DE HISTÓRIA. Grupo de alunos da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://alunoscontadores.com.br/>>. Acesso em: 4 jan. 2016.

AMAZON SAT. **Incentivar a leitura por meio de filmes e o objetivo do Cinema e Literatura**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=L1gD8kRGdjs>>. Acesso em: 19 jan 2016.

AMAZONAS. Governo do Estado. Cultura. **No dia do leitor conheça mais sobre o programa Mania De Ler**. 2015. Disponível em: <<http://www.cultura.am.gov.br/no-dia-do-leitor-conheca-mais-sobre-o-programa-mania-de-ler/>>. Acesso em: 19 jan. 2016

AMAZONAS. Ouvidoria Geral do Estado. **Governador Omar Aziz inaugura primeira Bienal do Livro do Amazonas**. [2015?]. Disponível em: <<http://www.ouvidoria.am.gov.br/?area=noticia&cod=165>>. Acesso em: 19 jan. 2016

BARROS, Antonio Claudio da Silva. **A literatura na tela grande**: obras de Rubem Fonseca adaptadas para o cinema. Brasília: 2007. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/2698/1/Dissert_Antonio%20Claudio.pdf>. Acesso em: 29 Abr 2016.

BERTOL, Rachel; BIRMAN, Daniela. **Arte e militância, sempre**. Academia Brasileira. 26 Abr 2003. Disponível em: <<http://academia.org.br/noticias/arte-e-militancia-sempre>>. Acesso em: 21 Mar 2016.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**, v.2, n. 1, p. 68-80, jan./jul., 2005. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/viewFile/18027/16976>>. Acesso em: 11 jan 2016.

BRITO, João Batista de. **Literatura no Cinema**. 2006. Disponível em: <https://imagensamadasdotcom.files.wordpress.com/2011/04/literatura_no_cinema.pdf>. Acesso em: 19 Abr 2016.

CARVALHO, Vladimir. Do Cinematógrafo a um Cinema Cidadão. **Revista do Arquivo Nacional**, v. 16, n. 1, p. 9-22, jan./jun., 2003. Disponível em: <<http://www.portalan.arquivonacional.gov.br/media/Imagem%20em%20Movimento%20-%205.pdf>>. Acesso em: 13 jan. 2016

CASTRO, Andressa Gonçalves. **A literatura fantástica e o incentivo à leitura para jovens e adolescentes**. 2013. 16 f. Trabalho apresentado como requisito parcial para aprovação na Disciplina Projeto Final I, Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

CASTRO, Eliane Fernandes de. **A Importância da literatura para o desenvolvimento da criança**. 2008. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-da-literatura-para-o-desenvolvimento-da-crianca/9055/>>. Acesso em: 13 jan. 2016

DIAS, Lilian Fonseca; PAULINO, José Kelson Justino. **Cinema e literatura: artes em diálogo**. Revista Colineares. 2014. Disponível em: <<http://periodicos.uern.br/index.php/colineares/article/view/750>>. Acesso em: 19 Abr 2016.

DIRKS, Tim. **Voyage Dans La Lune** (A Trip to the Moon) (1902). Filmsite Movie Review. Disponível em: <www.filmsite.org/voya.html>. Acesso em: 29 Abr 2016.

ESTADÃO. **7º Harry Potter bate recorde de vendas**. 23 Julho 2007. Disponível em: <<http://cultura.estadao.com.br/noticias/geral,7-harry-potter-bate-recorde-de-vendas,23545>>. Acesso em: 21 Mar 2016.

FEDOROVA, Anna. **A Ressaca Literária**. Rádio Voz da Rússia. 2014. Disponível em: <http://br.sputniknews.com/portuguese.ru/rv.ru/news/2014_09_21/A-ressaca-literaria-2595/> Acesso em: 19 Jan 2016.

FIGUEIREDO, Iris. **Filme: Harry Potter & As Relíquias Da Morte – PT. 1**. 2010. Disponível em: <<http://literalmentefalando.com.br/2010/11/20/>>. Acesso em: 16 Jan 2016.

FURTADO, Jorge. **A Adaptação Literária para Cinema e Televisão**. Palestra na 10ª Jornada Nacional de Literatura. Passo Fundo/RS. 2003. Disponível em: <<http://www.casacinepoa.com.br/as-conex%C3%B5es/textos-sobre-cinema/adapta%C3%A7%C3%A3o-liter%C3%A1ria-para-cinema-e-televis%C3%A3o>>. Acesso em: 14 Abr 2016.

G1. **Peça de teatro com '8ª história' de Harry Potter vai virar livro**. 2016. Disponível em: <g1.globo.com/pop-arte/noticia/2016/02/peca-de-teatro-com-8-historia-de-harry-potter-vai-virar-livro.html>. Acesso em: 19 Jun 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora Atlas. 2008. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 08 Abr 2016

GUALDA, Linda Catarina. **Literatura e cinema: elo e confronto**. São Paulo: Matrizes, 2010. Disponível em: <www.matrizes.usp.br/index.php/matrizes/article/view/149>. Acesso em: 19 Abr 2016.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias qualitativas na Sociologia**. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

HARRY Potter e a pedra filosofal. Direção Chris Columbus. Produção David Heyman. Roteiro Steve Kloves. Reino Unido: Heyday Films, 1492 Pictures, Warner Bros. Pictures. 2001. (152 min). Son., color. Legendado. Port.

HARRY Potter e a câmara secreta. Direção Chris Columbus. Produção David Heyman. Roteiro Steve Kloves. Reino Unido: Heyday Films, 1492 Pictures, Warner Bros. Pictures, 2002. (161 min). Son., color. Legendado. Port.

HARRY Potter e o prisioneiro de azkaban. Direção Alfonso Cuarón. Produção David Heyman, Chris Columbus, Mark Radcliffe. Roteiro Steve Kloves. Reino Unido: Heyday Films, 1492 Pictures, Warner Bros. Pictures, 2004. (161 min). Son., color. Legendado. Port.

HARRY Potter e o cálice de fogo. Direção Mike Newell. Produção David Heyman. Roteiro Steve Kloves. Reino Unido: Heyday Films, 1492 Pictures, Warner Bros. Pictures, 2005. (157 min). Son., color. Legendado. Port.

HARRY Potter e a ordem da fênix. Direção David Yates. Produção David Heyman David Barron. Roteiro Michael Goldenberg. Reino Unido: Heyday Films, Warner Bros. Pictures, 2007. (138 min). Son., color. Legendado. Port.

HARRY Potter e o enigma do príncipe. Direção David Yates. Produção David Heyman David Barron. Roteiro Steve Kloves. Reino Unido: Heyday Films, Warner Bros. Pictures, 2009. (153 min). Son., color. Legendado. Port.

HARRY Potter e as relíquias da morte – parte 1. Direção David Yates. Produção David Heyman, David Barron, J. K. Rowling. Roteiro Steve Kloves. Reino Unido: Heyday Films, Warner Bros. Pictures, 2010. (146 min). Son., color. Legendado. Port.

HARRY Potter e as relíquias da morte – parte 2. Direção David Yates. Produção David Heyman, David Barron, J. K. Rowling. Roteiro Steve Kloves. Reino Unido: Heyday Films, Warner Bros. Pictures, 2011. (130 min). Son., color. Legendado. Port.

HELD, Jacqueline. **O Imaginário no poder:** as crianças e a literatura fantástica. São Paulo: Summus, 1980.

IMDB. Box Office Mojo. Disponível em:

<<http://www.boxofficemojo.com/alltime/weekends/>>. Acesso em: 18 Abr 2016.

J.K. Rowling. Disponível em: <<https://www.facebook.com/JKRowling/?fref=ts>>. Acesso em 18 Abr 2016.

KING, Stephen. **Rowling's kids grew up.** 2007. Disponível em:

<<http://www.ew.com/article/2007/08/10/stephen-king-rowlings-kids-grew-up>>. Acesso em: 4 Jan 2016.

MACHADO, Ana M. **Como e por que ler os Clássicos Universais desde cedo.** Rio de Janeiro: Editora Objetiva. 2002.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Pedro. J. K. **Rowling colaborará com peça teatral de Harry Potter.** 20 dez. 2013. Disponível em: <potterish.com/2013/12/j-k-rowling-colaborara-com-peca-teatral-de-harry-potter/>. Acesso em: 21 Mar 2016.

MARTINS, Regis. Filmes incentivam leitura, diz autor. **Jornal A Cidade**, Ribeirão Preto, 4 dez. 2014. Disponível em: <http://www.jornalacidade.com.br/noticias/noticias_internaNOT.aspx?idnoticia=976317>. Acesso em: 25 jan. 2016.

ODELLI, Taize. **Por que Harry Potter é importante (pra mim)**. 2010. Disponível em: <<http://rizenhas.com/2010/07/porque-harry-potter-e-importante-para-mim/>>. Acesso em: 16 Jan 2016.

OLIVEIRA, Fernanda. **O interesse do público adulto em livros infanto-juvenis**. 2014. Disponível em: <<http://www.saraivaconteudo.com.br/Materias/Post/57240>>. Acesso em: 14 Fev 2016.

OLIVEIRA, Pedro. **Roteiro do segundo filme de "Animais Fantásticos e Onde Habitam" já está escrito**. 2016. Disponível em: <potterish.com/2016/07/animais-fantasticos-e-onde-habitam-2-ja-esta-escrito/>. Acesso em:

PADILHA, Gabriela Fagundes; SOUZA, Fernanda. **Leitura como prática para a formação da cidadania**. 2016. Disponível em: <www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/02/Gabriela-Fagundes-Padilha.pdf>. Acesso em: 19 Abr 2016.

PANSA, Karine. Fazer do Brasil um país de leitores é o nosso desafio. In: FAILLA, Zoara (Org.). **Retratos da Leitura no Brasil 3**. São Paulo: Instituto Pró-Livro-Imprensa Oficial, 2012. Disponível em: <<http://www.imprensaoficial.com.br/retratosdaleitura/RetratosDaLeituraNoBrasil3-2012.pdf>>. Acesso em: 16 Jan 2016.

PEREIRA, Luma. **Cristovão Tezza fala sobre adaptações cinematográficas de livros**. 2012. Disponível em: <<http://www.saraivaconteudo.com.br/Materias/Post/43707>>. Acesso em: 01 Mar 2016.

PIÚBA, Fabiano dos Santos. Por uma leitura dos "retratos": desafios para o desenvolvimento social da América Latina. In: FAILLA, Zoara (Org.). **Retratos da Leitura no Brasil 3**. São Paulo: Instituto Pró-Livro-Imprensa Oficial, 2012. Disponível em: <<http://www.imprensaoficial.com.br/retratosdaleitura/RetratosDaLeituraNoBrasil3-2012.pdf>>. Acesso em: 16 Jan 2016.

POTTERISH. Disponível em: <<http://conteudo.potterish.com/>>. Acesso em: 20 Mar 2016.

PRESSE, France. J. K. **Rowling aprova Hermione negra em peça de teatro de 'Harry Potter'**. 2015. Disponível em: <<http://www.g1.globo.com/pop-arte/noticia/2015/12/jk-rowling-aprova-hermione-negra-em-peca-de-teatro-de-harry-potter.html>>. Acesso em: 19 Jun 2016.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013. Disponível em: <<http://www.faatensino.com.br/wp-content/uploads/2014/11/2.1-E-book-Metodologia-do-Trabalho-Cientifico-2.pdf>>. Acesso em: 08 Abr 2016.

ROWLING, J. K. **Animais fantásticos e onde habitam**. Rio de Janeiro: Rocco, 2001

_____. **Os Contos de Beedle o bardo**. Rio de Janeiro: Rocco, 2008

_____. **Harry Potter e o cálice de fogo**. Rio de Janeiro: Rocco, 2001

_____. **Harry Potter e a câmara secreta**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000

_____. **Harry Potter e o enigma do príncipe**. Rio de Janeiro: Rocco, 2005

_____. **Harry Potter e a ordem da fênix**. Rio de Janeiro: Rocco, 2003

_____. **Harry Potter e a pedra filosofal**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000

_____. **Harry Potter e o prisioneiro de azkaban**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000

_____. **Harry Potter e as relíquias da morte**. Rio de Janeiro: Rocco, 2007

_____. **Jkrowling.com**. 2012. Disponível em: <http://www.jkrowling.com/pt_BR/>. Acesso em: 20 Jan 2016.

_____. **Quadribol através dos séculos**. Rio de Janeiro: Rocco, 2001

SANT'ANA, Lorena. **Qual o primeiro livro adaptado ao cinema?** 2014. Disponível em: <<http://lounge.obviousmag.org/bibliotela/2014/03/qual-o-primeiro-livro-adaptado-ao-cinema.html>>. Acesso em: 21 Jan 2016.

SCAMANDER, Newt. (J. K. Rowling). **Animais Fantásticos e Onde Habitam**. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

SEIXAS, Heloisa. **O Prazer de Ler**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2011.

SILVA, Ezequiel Teodora da. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. 4. ed. São Paulo: Cortez 1987.

SKOOB. Disponível em: <https://www.skoob.com.br/inicio/quem_somos>. Acesso em: 08 Abr 2016.

SKOOB. **Harry Potter - J. K. Rowling**. Disponível em: <<https://www.skoob.com.br/grupo/42-harry-potter-j-k-rowling>>. Acesso em: 29 Jan 2016.

SMITH, Sean. **J. K. Rowling: Uma biografia do gênio por trás de Harry Potter**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Receite um livro**. 2016. Disponível em: <<https://www.sbp.com.br/campanhas/em-andamento/receite-um-livro/>> Acesso em: 4 jan. 2016.

SURVEYMONKEY. Disponível em: <<https://pt.surveymonkey.com/>>. Acesso em: 08 Abr 2016.

TAKIHARA, Anderson. **Filmes adaptados de livros**. Filmow. Disponível em: <<https://filmow.com/listas/filmes-adaptados-de-livros-l2837/>>. Acesso em: 20 Abr 2016.

TAMMY. A evolução dos personagens de "Harry Potter". 2011. Disponível em: <www.garotasgeeks.com/a-evolucao-dos-personagens-de-harry-potter/>. Acesso em 18 Abr 2016.

TEAM, the Pottermore. **New details on Cursed Child, the 'eighth Harry Potter story'**. 23 Out 2015. Disponível em: <<https://www.pottermore.com/news/cursed-child-eighth-harry-potter-story>>. Acesso em: 19 Jun 2016.

TODOROV, Tzvetan. **Introdução à literatura fantástica**. São Paulo: Perspectiva, 1975.

VASCONCELOS, Katherine Modesto. **O Feitiço da Sedução em Massa: Sucesso, popularidade e rentabilidade na saga Harry Potter**. 2013. 99 f. TCC (Graduação) - Curso de Comunicação Social, Instituto de Letras e Comunicação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2013.

VEJA. **Curiosidades numéricas da saga Harry Potter**. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/entretenimento/curiosidades-numericas-da-saga-harry-potter>>. Acesso em: 18 Abr 2016.

VENTICINQUE, Danilo. **Redes sociais trazem a literatura para a internet**. 2009. Disponível em: <revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI96567-15220,00-REDES+SOCIAIS+TRAZEM+A+LITERATURA+PARA+A+INTERNET.html>. Acesso em: 19 Mar 2016.

_____, Danilo. **J. K. Rowling, Stephen King e outros anônimos**: Por que alguns escritores de sucesso decidem usar pseudônimos e fugir da fama. 2013. Disponível em: <<http://epoca.globo.com/colunas-e-blogs/danilo-venticinque/noticia/2013/07/bj-k-rowling-stephen-king-e-outros-anonimos.html>>. Acesso em: 01 Mar 2016.

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler: formando leitores para a vida inteira**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.

WALTY, Ivete Lara C. Literatura e escola: anti-lições. In: EVANGELISTA, Aracy A. M. [et al.] **Escolarização da leitura literária**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

WARNERBROS. **Harry Potter**. Disponível em: <<http://hpwishlist.warnerbros.com/news/>>. Acesso em: 22 jan 2016.

WHISP, Kennilworthy. (J. K. Rowling). **Quadribol Através dos Séculos**. Rocco Editoria, 2001. 64.

WHISP, Kennilworthy. (J. K. Rowling). **Quadribol Através dos Séculos**. Rocco Editoria, 2001. 64.

YUNES, Eliana. **Ciência E Letras: A Formação Do Leitor**. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=BaRcm44vK9k>>. Acesso em: 22 Jan 2016.

_____. **Linguagem, educação e cultura: leituras**. 1. ed. Salvador: Secretaria de Cultura do Estado da Bahia; Fundação Pedro Calmon, 2012. Disponível em: <
http://www.cultura.ba.gov.br/arquivos/File/oqecultvol_4_yunes.pdf>. Acesso em: 4 Jan 2016.

_____. Pelo avesso: a leitura e o leitor. **Letras**, Curitiba, n.44, p. 141-150. 1995.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

1. Seu primeiro contato com a saga Harry Potter foi lendo o livro ou vendo o filme?
2. Quantos anos você tinha quando leu Harry Potter pela primeira vez? (Não necessariamente o primeiro livro, mas, sim o livro que teve o primeiro contato)
3. Quantos livros da saga de Harry Potter você já leu?
4. Você gostava de ler antes de Harry Potter?
5. Você já tinha o hábito de ler livros mais extensos?
6. Depois de ter lido Harry Potter, acredita que ele te incentivou a ler mais?
7. Você já releu algum dos livros?
8. Além da enquete, gostaria de fazer uma entrevista com você, dependendo das suas respostas anteriores. Você estaria disposto em participar?

**APÊNDICE B – PERGUNTAS UTILIZADAS NAS ENTREVISTAS FEITAS A
TODOS OS PARTICIPANTES**

1. Qual a sua idade?
2. Qual o primeiro filme de HP que você viu?
3. Qual o primeiro livro de HP que você leu?
4. Você preferiu o livro ou o filme? Por quê?
5. Você se considera uma potterhead?

ANEXO A – IMAGENS ENVIADA POR UMA PARTICIPANTE DA ENTREVISTA

Quadro que eu um dos participantes do questionário e da entrevista mandou fazer com a frase do Dumbledore que diz “Palavras são na minha nada humilde opinião, nossa inesgotável fonte de magia. Capazes de causar grandes sofrimentos e também de remedia-los.”. Embaixo a coleção de livros da saga e a varinha da participante.

O bolo surpresa de 21 anos da participante, nele há imagens relacionadas a Harry Potter.

